



LEITE, Adriana. Uso de cartões dispara em Campinas: consumidores de baixa renda descobrem da facilidades do produto e número de usuários na cidade aumenta em 23%. Correio Popular, Campinas, 31 jan. 2003.

ADRIANA LEITE

Da Agência Anhangüera

aleite@rac.com.br

O dinheiro de plástico, mais conhecido como cartão de crédito ou débito, caiu no gosto do campineiro. Prova disso é o aumento de 23% no número de cartões usados em operações de compra no comércio da cidade durante o ano passado. Dados da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic) mostram que em 2001 eles somavam 252 mil unidades. Já em 2002, o total chegou a 310 mil cartões.

Os usuários dos cartões de crédito e débito gastaram, utilizando este meio, R\$ 501,9 milhões - em 2001, este montante foi de R\$ 449,8 milhões. Ou seja, o faturamento com o dinheiro de plástico cresceu 11% de um ano para o outro. Os cartões também tiveram um bom desempenho em nível nacional. De acordo com o economista da Acic, Laerte Martins, em 2002 o aumento do número dos cartões no Brasil foi de 19%.

O país teve circulando no ano passado 42 milhões de unidades. Em 2001, o volume era de 37,3 milhões. O faturamento total com as operações subiu de R\$ 63 bilhões em 2001 para R\$ 68 bilhões no ano passado - crescimento de 7,9%.

Martins disse que há quatro anos a movimentação com os cartões representava menos de 4% do faturamento anual do comércio campineiro. Hoje, este índice chega a 10%.

COMPRAS MENORES

Apesar de todos os números positivos, há um dado que chama a atenção no levantamento da Acic: o valor médio das compras feitas com os cartões caiu de R\$ 148 gastos em 2001 para R\$ 134,92 no ano passado. A explicação é que o uso

do cartão vem se tornando cada vez mais comum entre os consumidores com poder aquisitivo mais baixo.

"A população de baixa renda também aprendendo a usar o cartão de crédito ou de débito nas suas compras. E está gostando - tanto que o uso de cheques pré-datados está caindo na cidade", disse o economista.

O crédito pré-aprovado - um dos mecanismos operacionais dos cartões de crédito e débito - é uma das vantagens que atraem consumidores das classes C e D.

O gerente da regional de Campinas da Sorocred Administradora de Cartão de Crédito, José Roberto Delvecchio, salientou que a facilidade na

hora de comprar pesa no momento de escolher entre o crediário ou cartão.

"Hoje o consumidor prefere comprar no cartão e evitar o crediário, pois ele terá que apresentar vários documentos e esperar pela aprovação do crédito", comentou o gerente. Ele disse que na unidade de Campinas houve um crescimento de 25% no volume de cartões de crédito emitidos em 2002 se comparado com o ano anterior. Os usuários dos cartões da Sorocred são na maioria das classes C e D.

A média do limite dos cartões da empresa é de R\$ 300. Delvecchio afirmou que na região de Campinas entre 300 mil e 400 mil pessoas possuem um cartão da Sorocred.

"O nosso cartão é aceito em mais de três mil estabelecimentos comerciais da região e em 1,5 milhão de lojas no Estado", afirmou.

COMIDA

Quem imagina que as lojas de roupas e sapatos são campeãs nas operações com cartões de crédito e débito se engana. De acordo com o gerente da Sorocred, o consumidor paga mais nos supermercados, bares e restaurantes pelo meio eletrônico.

"Há épocas, como no final do ano, em que as operações em setores como de vestuário crescem. Mas, no geral, o usuário usa mais o cartão no setor de alimentação", completou.

**Renda de
R\$ 300 já
permite obter
o produto junto
à administradora**